

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense Class.: Flora/Desmat.  
 Data: 02/12/92 Pg.: 12 165

### FLORESTA

## Pesquisador do INPA define perfil dos responsáveis pelo desmatamento da Amazônia

por Ana Carolina Silveira de Campinas

Proprietários de latifúndios cravados na floresta amazônica foram os principais responsáveis pela devastação de 11,1 mil quilômetros quadrados de matas no ano passado. Os fazendeiros, que possuem áreas com mais de mil hectares, responderam por 70% da devastação em 1991 em busca da ampliação de pastagens e comércio de madeiras nobres.

Os dados foram apresentados ontem pelo pesquisador Philip Fearnside, que trabalha há 14 anos no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), durante o Seminário sobre População e Desmatamento nos Trópicos Úmidos na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Com a participação de representantes de 16 países da América Latina, Ásia e África, o seminário está sendo promovido pela União Internacional de Estudos Científicos da População e é o primeiro de uma série de eventos sobre dinâmica demográfica e mudança ambiental.

Todos os estudos e conclusões do seminário serão encaminhados à Organização das Nações Unidas (ONU) e aos governos dos países participantes do evento. "Estamos estudando e debatendo as experiências sobre devastação e apontando soluções para os problemas", disse o coordenador do evento e pesquisador do Núcleo de Estudos da População da Unicamp, Daniel Hogan.

Philip Fearnside expli-

cou que a floresta amazônica abrange 4 milhões de quilômetros quadrados e a parte devastada corresponde à metade das áreas médias verificadas entre 1978 e 1988. "Isso não significa que o governo brasileiro evitou a derrubada das matas e a exploração da terra. É apenas um reflexo da crise econômica que inibiu o comércio de terras e madeira", diz o pesquisador. São responsáveis também pela devastação fazendeiros com propriedades de até 100 hectares que responderam, em 1991, por 30% da mata derrubada.

"Já não é mais verdade que o desmatamento é feito por pessoas que tiram da floresta sua sobrevivência. São os ricos que devastam, aumentando faixas de pastagens e explorando suas terras", assegurou Fearnside. A devastação na floresta amazônica chega a 3 mil hectares diários. Até hoje, segundo cálculos do INPA, foram desmatados 426 mil quilômetros quadrados, sendo que 100 mil quilômetros quadrados ocorreram antes de 1960.

#### TAXAR

#### OS LUCROS

O pesquisador afirmou que uma das soluções para amenizar o problema é taxar os lucros da revenda de terras na Amazônia. "Apesar da área devastada ter diminuído, não significa que nos próximos anos o desmatamento acabará. Os latifundiários devem entender que o sustento pode ser baseado em serviços ambientais prestados pela floresta e não pela extração desenfreada de recursos", concluiu.